



Estágio Curricular em Tempos de Pandemia: Aprendizagens e Desafios no Ensino Remoto nos Anos Iniciais

Curriculum Internship in Times of Pandemic: Learning and Challenges in Remote Teaching in the Early Years of Elementary School

Edivânia Oliveira Zacarias

Faculdade de Educação de Crateús, <https://orcid.org/0000-0002-0554-8353>,
edivania.zacarias@aluno.uece.br

Rozilda Pereira Barbosa

Faculdade de Educação de Crateús, <https://orcid.org/0000-0002-8704-0560>,
rozibarbosa@yahoo.com.br; rozilda.barbosa@uece.br

Resumo

O ensino remoto foi adotada com urgência no âmbito educacional brasileiro no período pandêmico, a pressa na efetivação inviabiliza um adequado planejamento que considere as especificidades das diferentes etapas de ensino, a realidade social e econômica dos sujeitos que integram o sistema educacional, sobretudo as crianças, as quais se encontram em processo de desenvolvimento e experimentando a educação formal. O artigo objetiva refletir sobre os impactos da modalidade remota nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como premissa as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular III. Os resultados encontrados evidenciam as conclusões: ensino remoto é uma estratégia para o seguimento das aulas respeitando o distanciamento social, porém, agrava a qualidade do ensino e ressalta as divergências sociais, em razão de não dispor das ferramentas necessárias para todos estudantes, engendrando dificuldades cotidianas e desafios futuros para o sistema educacional no que concerne a garantia do ensino-aprendizagem e minimização dos prejuízos educacionais.

Palavras-chaves: Estágio Curricular; Ensino Remoto; Aprendizagens; Desafios.

Abstract

Remote teaching was urgently adopted in the Brazilian educational context during the pandemic period, the rush to implement it makes an adequate planning impossible to consider the specificities of the different stages of education, the social and economic reality of the subjects that make up the educational system, especially children, which are in the process of developing and experiencing formal education. The article aims to reflect on the impacts of the remote modality in the Early Years of Elementary School, having as premise the activities developed during the curricular stage III. The results found show the conclusions: remote teaching is a strategy for following the classes, respecting social distance, however, it worsens the quality of teaching and highlights social differences, due to not having the necessary tools for all students,



engendering daily difficulties and future challenges for the educational system regarding the guarantee of teaching-learning and minimization of educational losses.

Keywords: Curricular Internship; Remote Teaching; Learnings; Challenges.

1 Introdução

O Brasil e os demais países do mundo desde os primeiros meses do ano de 2020 enfrentam uma pandemia global devido a COVID-19, uma doença originada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2, capaz de provocar infecções respiratórias intensas e possuindo um grande potencial de transmissibilidade (BRASIL, 2021). O país supra citado, por meio da portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, anunciou que o momento vigente demandava urgentes medidas de prevenção e contenção do vírus no âmbito nacional (BRASIL, 2021).

Uma das medidas para prevenir e controlar a disseminação do vírus foi o isolamento social, que compulsou a paralisação das atividades econômicas e sociais, permitindo o funcionamento apenas de áreas consideradas extremamente necessárias como a saúde, segurança pública e jornalismo. Muitos setores precisaram se reinventar, dentre eles, o educacional, que apesar de necessário não pode funcionar de forma presencial, para que continue-se prezando a saúde dos alunos, professores, demais funcionários e seus respectivos familiares.

É diante desse contexto histórico de grande complexibilidade que surge a temática deste trabalho, que busca discorrer os enfrentamentos da educação pública nesse período pandêmico. Tem-se como premissa as vivências do Estágio Curricular nos Anos Iniciais, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Faculdade de Educação de Crateús – FAEC/ UECE, que ocorreu em uma turma de 5º ano, no turno matutino de uma escola pública localizada no município de Crateús.

O estágio ocorreu no período de 24 de novembro de 2020 a 12 de fevereiro de 2021, dispõe de observações e coparticipações, possuindo como fator da gravíssima situação sanitária, a ausência das regências. Tendo em vista que o ensino remoto é emergencial e experimental, percebeu-se que as regências seriam inviáveis, considerando os seguintes fatores do ensino remoto:

- Contexto de ensino e aprendizagem efetivamente novos e desconhecidos para os estagiários, inviabilizando a completa imersão na prática pedagógica, optando-se



por um estágio de aproximação da realidade.

- Dificuldade de construção de vínculos e reconhecimento dos estagiários por parte das crianças como futuros professores que estão em sua sala de aula para vivências pedagógicas, limitando-os a uma condição de estranheza.

A Lei nº 14.040, determinou medidas educacionais a serem adotadas durante o estado de calamidade na saúde pública, reconhecido pelo decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Foram suspensas as aulas presenciais em todo país e adotou-se o modelo de ensino remoto, caracterizado como aquele que acontece a distância utilizando recursos digitais. Ele é regido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que em suas portarias apresentam-no como alternativa para o seguimento das aulas em todo campo educacional durante este período pandêmico

O ensino presencial foi substituído em todas unidades de ensino, estabelecimentos particulares e públicos desde a educação básica ao nível superior. Nos termos da legislação pertinente, o ensino remoto acontece por meio de envio e devoluções de atividades online e também em encontros virtuais, intitulado como híbrido, uma metodologia que permite que o aluno interaja com os colegas e professores, sem ter contato físico.

Como cada escola possui sua realidade e sua particularidade, cada uma foi adaptando-se a esse modelo de ensino com sua plataforma de ensino. A escola a qual ocorreu o estágio funcionava da seguinte forma: algumas turmas usavam google meet, para os encontros estudantis e outras apenas o aplicativo whatsapp, pois os celulares dos discentes não suportavam o aplicativo google meet, como foi o caso da turma do 5º ano “A” do ano de 2020.

Apesar do ensino remoto ser uma estratégia para que as aulas possam ocorrer sem descumprir o distanciamento social, é inevitável não refletir sobre os agravantes dessa modalidade, principalmente para crianças desprovidas de determinados recursos tecnológicos. Espera-se que as experiências apresentadas neste trabalho possam somar com as demais pesquisas realizadas na área, e auxiliar na busca por melhorias para essa técnica de ensino que apesar de limitada, é a mais viável para que as crianças possam estudar sem colocar em risco sua saúde, de seus familiares, professores e demais funcionários das escolas.



O trabalho encontra-se estruturado em três seções, incluindo esta introdução. Na segunda apresentamos a metodologia utilizada para realização deste estudo que é de caráter qualitativo no qual buscou-se estabelecer relação dos estudos teóricos com a prática vivenciada. Na terceira dissertamos sobre as aprendizagens e os enfrentamentos encontrados durante o percurso.

2 Metodologia

O presente estudo consiste em um relato de experiência e apresenta caráter exploratório e descritivo. Foi desenvolvido durante o período de estágio supervisionado III, mediante vivências de pesquisa intervenção e pesquisa-ação, que ocorre nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para sua construção, elegeu-se a abordagem qualitativa que não detém-se a levantamentos de dados estatísticos, mas sim na compreensão e interpretação do objeto em estudo, como destaca Prodanov e Freitas (2013).

A disciplina de estágio possui seis créditos e apresenta carga horária de 102 horas aulas, tendo como objetivo principal contribuir com o desenvolvimento da reflexão e análise crítica direcionadas a realidade escolar dos anos iniciais, no atual contexto social e educacional brasileiro. A ação foi desenvolvida em uma turma de 5º ano de uma escola da rede pública do município de Crateús. Foram estudados autores como Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima, entre outros, que em suas obras preparam e direcionam nosso olhar para pontos cruciantes no âmbito educacional, bem como as bases legais que orientam o estágio no curso de pedagogia e a educação básica.

O estágio foi dividido em duas etapas, meses finais de 2020 e os meses iniciais de 2021, em cada etapa observou-se uma turma de 5º ano, essa estruturação se fez necessária dada a incompatibilidade do calendário acadêmico com o calendário escolar da Secretaria de Educação do Município. As atividades do estágio se desenvolveram sob a supervisão do docente do 5º ano do fundamental I e com a orientação da professora responsável pela disciplina de Estágio Curricular III do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Crateús.

As observações tinham como finalidade nos aproximar da realidade do ensino remoto, permitindo-nos conhecer como estava funcionando as aulas online naquela turma, como estava a participação das crianças, quais as dificuldades enfrentadas e quais



os prejuízos perceptíveis. Elas consistiram, como o próprio nome sugere, observar, e com o intuito de aprender, direcionamos sempre nosso olhar para a forma que o professor regente conduzia as aulas, quais habilidades e técnicas eram postas em prática, no entanto: “[...] as habilidades não são suficientes para a resolução dos problemas com os quais se defrontam, uma vez que a redução às técnicas não dá conta do conhecimento científico nem da complexidade das situações do exercício desses profissionais.” PIMENTA e LIMA (2006, p. 08)

O momento atual evidencia isso. Nas formações dos docentes não houve preparo para uma situação de obrigatoriedade ao ensino remoto e com condições limitadas. O que os profissionais da educação estão fazendo é reaprendendo a ensinar. A educação online não foi pensada para crianças, no entanto, faz-se necessária para que elas não fiquem insentas do ensino formal.

Devido ao período pandêmico, não foi possível encontrar-nos com o professor para planejar nossas coparticipações, e planejar virtualmente também seria inviável, tendo em vista que a rotina normal já havia sofrido alterações, e para turma qualquer estagiário seria de certa forma um estranho, porque por mais que o professor realize as apresentações formais como estudantes de graduação e futuros professores, seria confuso elas terem aulas com pessoas que até o momento elas não conheciam nem por nome. Então, nossa coparticipação consistiu em auxiliarmos as crianças na resolução das tarefas e para esclarecermos dúvidas que elas pudessem vir a ter, buscando assim exercer o objetivo do estágio que consiste em:

[...] proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional.
(OLIVEIRA, CUNHA, 2006, p. 07)

A oportunidade de vivenciar na prática a realidade que vem sendo enfrentada pelos professores, que é lecionar em condições muito limitadas para crianças, é imprescindível para formação de futuros docentes nesse período. Apesar de não ser a modalidade de ensino que concordamos, é a que nos obrigamos a exercer para manter o distanciamento que no momento se faz necessário.



3 Organização e desempenho das aulas remotas: reflexos na aprendizagem e reafirmação das desigualdades sociais

O ensino por meio das plataformas digitais viabilizou o retorno das aulas durante o período de quarentena, assim como também, evidenciou desigualdades sociais e desafios educacionais. O sistema educacional não encontrava-se preparado para utilização desses métodos, apresentando assim dificuldades de interação com os instrumentos tecnológicos por parte dos estudantes, e por vezes também dos educadores, conexão de internet com qualidade baixa, e carência de instruções nas formações docentes sobre o planejamento de aulas com a mediação das tecnologias (ALVES, 2016).

A educação a distância é uma modalidade que por sua natureza torna o processo de ensino e aprendizagem ainda mais complexos. A obrigatoriedade de adaptação a esse modelo trouxe grandes prejuízos para os estudantes, principalmente para educação infantil e fundamental I, que são etapas da alfabetização. O desafio de alfabetizar e escolarizar as crianças com essa modalidade nos remete a compreensão que:

A formação do professor é um processo que transpõe os limites das salas de aula das universidades, ela não é composta apenas do arcabouço teórico adquirido durante a graduação, mas fazem parte desse processo todas as experiências e práticas vivenciadas pelo profissional durante a sua prática docente. Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática. (SANTOS FILHO, 2010, s/p)

Educadores, em todas as etapas de ensino, sem exceção, estão reaprendendo a serem professores. O contexto exige que se reinventem e descubram junto com os discentes o que e como fazer, para o ensino dar certo. Não houve preparo para tal situação e nem há um livro que oriente o que facilita e o que dificulta a execução do ensino remoto, tudo vem sendo aprendido na prática do dia-a-dia.

O ensino remoto exige organização de tempo, espaço adequado para os estudos e uso de dispositivos como celular e/ou notebook com qualidade no mínimo razoável, três itens que encontram-se distantes da realidade de muitos alunos. Na instituição observada, a maioria dos alunos do 5º ano de 2020 não tinham computadores



e os seus celulares ¹não suportavam o aplicativo do google meet, então eles não tinham aula por chamada de vídeo, metodologia capaz de possibilitar maior interação na explicação dos conteúdos ou para sanar dúvidas em tempo real com os docentes.

As aulas aconteciam apenas pelo aplicativo whatsapp, algumas crianças não entravam no início da aula, umas por não acordarem no horário, outras por os pais estarem precisando do celular durante o momento da aula. Devido ao curto limite de memória de alguns dispositivos, o uso do whatsapp também tinha suas complicações ocasionadas pelo envio e devolutiva de tarefas, recebimento de áudios e vídeos que lotavam o armazenamento interno dos dispositivos.

Na turma do 5º ano de 2021 foi possível em algumas aulas o encontro pelo google meet, mas com o número bastante reduzido de crianças. O descumprimento do horário das aulas evidenciou-se em ambas as turmas observadas (5º ano 2020 e 5º ano 2021), por mais que alguns tenham apresentado motivos justificáveis, percebe-se que a organização do estudo em casa é falho para as crianças, justamente por dependerem dos celulares de seus pais para assistirem as aulas, sendo que muitos não estavam em boas condições de armazenamento, e também por ser mais cômodo estudar em casa as crianças acabam dormindo um pouco mais, perdendo assim o horário inicial das aulas.

Outra dificuldade observada foi a correção das atividades, muitos enviavam fotos com qualidade baixa, sem nitidez ou sem conter a resposta completa, o professor então precisava solicitar novamente o envio para poder realizar as correções, e depois as crianças realizavam a devolutiva novamente. O envio e devolutiva acontecia no grupo, as crianças que entravam atrasadas conseqüentemente enviavam as atividades mais tarde, alguma vezes os demais alunos já estavam respondendo tarefas de outra disciplina, de maneira que misturavam-se atividades de diferentes disciplinas ao mesmo tempo, complexificando o trabalho docente de correção.

Outro fator que prejudicava a aprendizagem: os estudantes que enviavam as tarefas posteriormente possuíam vantagem sobre os que eram pontuais, pois devido já terem visto as páginas dos colegas e por muitas vezes já com a correção do professor, então fazia-se necessário um grande esforço e consciência por parte da criança para ler e

¹ Cabe destacar que em sua grande maioria os aparelhos celulares, pertencem aos pais ou responsáveis e não propriamente ao discente e algumas vezes é ainda utilizado no ensino remoto por mais de um discente da mesma família



tentar resolver as questões por si só, mesmo estando com as respostas disponíveis, o que nem sempre acontece.

Muitos alunos não assistiam e nem enviavam as tarefas do dia, fazendo um acúmulo de atividades e ficando atrasados perante a sua turma. Como as aulas consistiam em envio e correção de tarefas e alguns vídeos para assistirem, muitos acabavam acomodando-se ou desmotivando-se a participar.

Ensinar não é tarefa fácil, e ensinar à distância para crianças do 5º ano, das quais muitas ainda possuem dúvida na ortografia e não leem com fluência, torna-se um desafio duas vezes maior, pois não pode-se dar assistência de perto que a criança necessita e os pais devido trabalharem, pouco podem colaborar para ajudar seus filhos a compreenderem o conteúdo e as atividades. Lembrando que muitos também não possuem domínio sobre algumas temáticas escolares devido não terem tido a oportunidade de estudar ou terem estudado em situações limitadas.

As crianças que já sabem ler e possuem mais facilidade para compreender os assuntos estudados ainda conseguem avançar com os vídeos e áudios explicativos dos docentes, mas para aqueles que já trazem bastantes dúvidas das séries anteriores, é difícil esclarecer e acompanhar a distância, principalmente havendo faltas, atrasos e o acesso a respostas dos colegas, que apresentam um caminho mais prático, infelizmente. Uma solução para esse ponto em particular poderia ser o envio das atividades para o WhatsApp pessoal do professor, no entanto, este teria ainda mais trabalho e grande possibilidade de seu aplicativo congestionar devido a quantidade de janelas que seriam abertas ao mesmo tempo e todas contendo envio e devolutiva de mídias.

O que foi possível ver de positivo durante o estágio no ensino remoto foi a disposição e dedicação da turma e do professor para não pararem e continuarem tendo suas aulas mesmo que em condições precárias, como é o caso de um estudante do 5º ano de 2021, que não estava assistindo aula devido seu celular não estar mais funcionando e apesar de ter ganhando um novo, este não possuía internet ainda.

Considera-se lamentável conteúdos que possuem várias metodologias para serem trabalhados em sala reduzirem-se a vídeos e áudios, cuja certeza que toda a turma ouviu, assistiu e compreendeu nem sempre é possível. Obviamente é difícil sentir-se de certa forma impotente diante de tudo que está acontecendo e não poder trabalhar, exercer



a atividade docente como desejada, mas como construtores do futuro não podemos desistir, as crianças precisam e querem estudar.

Cabe ressaltar que a limitação didático-pedagógica neste contexto não se configura como responsabilidade exclusivamente docente, porém deve-se a toda uma conjuntura educacional, econômica e social que se encontra despreparada para o modelo educacional vivido no momento atual.

3.1 Aprendizagens e desafios: refletindo sobre a prática

Um dos fatores mais prejudiciais percebidos durante o estágio foi o déficit na assiduidade das crianças. Nas escolas elas dispõem de um horário determinado para chegarem e que precisa ser cumprido, caso contrário os portões fecham-se e as crianças ficam com falta registrada nos diários de frequência. Nas aulas do whatsapp cada criança entrava em um horário diferente e umas bem depois do horário de início das aulas. As explicações já eram simples, diretas e rápidas, e algumas crianças ainda perdiam.

As tarefas consequentemente também eram enviadas com atraso, perdendo assim de forma gradual o ritmo das aulas presenciais. Os motivos determinantes são diversos, a exemplo de alguns listados anteriormente, e independentemente da justificativa o resultado é o mesmo: a perda das explicações deixando o processo de aprendizagem fragilizado.

Um desafio que permanecerá durante todo ensino remoto será o alcance de bons resultados. O professor está ali disponível para tirar dúvidas, fazer as correções e explicar novos conteúdos, mas ele não tem como saber quais crianças estão ali presentes, porque por mais que assinem seus nomes nas chamadas o sinal de internet pode cair, ou a criança pode simplesmente sair, e não é possível o professor ter controle sobre isso.

O mesmo vale para as tarefas, ele determina o tempo para responderem e espera que estejam lendo com atenção e tentando resolver cada questão, mas não há como ter a certeza durante o momento igual na sala de aula, que de imediato percebe-se quem está fazendo e quem não está, assim como, quem está com mais dúvida para poder então auxiliá-lo. Pelo whatsapp só é possível ter conhecimento de quem estava fazendo quando as crianças realizam o envio, até esse momento há um silêncio no grupo, e sobre aqueles que faltam enviar não é possível saber ao certo se foi por falta de ajuda, se por escrever devagar, ou se por não estar mais atento as informações passadas no grupo.



Infelizmente, não há muito o que fazer nesse ponto. Os pais precisam trabalhar, e as pessoas que estão em casa sejam avós, tios ou outros adultos, nem sempre podem acompanhar as crianças e elas se veem sozinhas diante de tarefas nas quais nem sempre possuem domínio sobre o conteúdo.

4 Considerações Finais

A introdução de forma urgente do ensino remoto viabilizou as divergentes realidades que as crianças encontram-se, indicou que algumas técnicas educacionais precisam ser reavaliadas para busca de um ensino com maior qualidade. Este trabalho não possui o intuito de depreciar as práticas de reinvenções adotadas pelo sistema educacional, que fez e continua a fazer o seu melhor, mas sim refletir a respeito dos prejuízos no processo de ensino e aprendizagem, não vivemos em uma sociedade igualitária, e isso tornou-se agora ainda mais evidente com a necessidade do uso de tecnologias e de qualidade para que se obtenha êxito no cumprimento das aulas.

O Estágio III - Anos Iniciais, foi uma experiência desafiadora em nosso processo de formação, fez com que compreendêssemos na prática que é preciso saber reinventar-se para não paralisarmos-nos diante de situações difíceis, situações estas que exigem sabedoria, habilidades, e grande controle emocional para que mesmo diante de um momento histórico trágico provocante de tanta dor, estar ali todos os dias preparando as crianças para um futuro que nós acreditamos que iremos ter, após superar e ter o mínimo de controle sobre o que está acontecendo.

O estágio foi necessário para confirmarmos que as exigências mínimas para que haja um ensino remoto considerável ao menos razoável para contribuir com a aprendizagem, encontra-se distante da realidade de muitas crianças. A busca de solução não cabe apenas as escolas, seria necessário um plano de ação articulado entre os entes federados, união, estados e municípios para garantir que todas as crianças tivessem condições de estudar a distância com menos prejuízos para sua formação.

O estágio curricular possibilitou momentos de aprendizagem e reflexão para a nossa formação enquanto estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Crateús, visto que esse Estágio, apesar das limitações nos permitiu conhecer e



acompanhar de perto esse modelo de ensino, que apesar de ter seus prejuízos reconhecidos faz-se necessário devido a situação vigente.

A referida experiência contribuiu para que articulássemos nossos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso e aprofundados na disciplina de estágio com a possibilidade de observação e coparticipação na prática docente, confirmando a percepção que para exercer a profissão docente é preciso dedicação, disposição, compromisso e apreço pelo que faz.

Para o momento tão esperado atualmente, o pós pandemia, fica o desafio de buscar reparar os prejuízos acarretados pelo ensino remoto. A retomada de conteúdos imprescindíveis, inclusão e atenção para as diversas dúvidas que irão surgir, em especial daqueles que tiveram mais perdas por não estarem em condições privilegiadas no contexto pandêmico, fazem-se necessárias para contribuir com o desenvolvimento escolar das crianças.

Referências

ALVES, Lynn. Rosalina. Gama. Práticas inventivas na interação com as tecnologias digitais e telemáticas: o caso do Gamebook Guardiões da Floresta. **Revista de Educação Pública**, v. 25, p. 574-593, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é covid**. Brasília: ministério da saúde, 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>> Acesso em 01 jun. 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria N.º 188, de 3 de fevereiro de 2020**. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília: Diário Oficial da União: seção I, edição 24-A, 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em 01 jun. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. LDB – Lei de Diretrizes e Bases. 1996.

DE OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes; CUNHA, Vera Lúcia. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **RED. Revista de Educación a Distancia**, n. 14, 2006.



PIMENTA, Selma Garrido LIMA, Maria Socorro Lucena;. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

SANTOS FILHO, Agnaldo Pedro. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista Partes**. Dezembro de 2009. Disponível em: <
<https://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/>> Acesso em: 03 jun. 2021.